

AVALIAÇÃO DO EFEITO DA ADUBAÇÃO MINERAL EM PLANTAS DE CUPUAÇUZEIRO NA FASE DE PRODUÇÃO

VIÉGAS, I. de J.M.¹, FRAZÃO, D.A.C.¹; CONCEIÇÃO, H.E.O.¹; SOUSA, G.O.²

¹Embrapa Amazônia Oriental, viegas@cpatu.embrapa.br, dilson@cpatu.embrapa.br, heraclit@cpatu.embrapa.br; ²Eng. Agr.

As fruteiras tropicais nativas e introduzidas vem chamando a atenção dos pequenos, médios e grandes produtores na Amazônia. Dentre as espécies nativas, o cupuaçuzeiro (*Theobroma grandiflorum*) é uma das mais promissoras, onde já existem plantações comerciais significativas. Entretanto, a produtividade dos pomares ainda é bastante reduzida, onde fatores como a baixa fertilidade natural dos solos contribuem para essa questão. A medida que os cultivos vão se intensificando, o empobrecimento químico dos solos vão se intensificando devido a extração dos nutrientes pela planta, exportação pelas colheitas, e pela perda por lixiviação, erosão, fixação, reduzindo a disponibilidade para as plantas. Dessa forma, face a escassez de informações de pesquisa sobre fertilidade, nutrição e adubação que subsidiem a exploração racional dessa espécie, foi conduzido este trabalho com o objetivo de avaliar o efeito da adubação mineral em plantas de cupuaçuzeiro na fase de produção. O experimento foi desenvolvido no município de Tomé-Açu, Estado do Pará, em um plantio de cupuaçuzeiros com três anos de idade implantado em Latossolo Amarelo textura argilosa. O delineamento experimental foi de blocos ao acaso, no arranjo fatorial 3³, com confundimento (grupo Z), com 27 tratamentos, sendo três níveis de N, três de P e três de K. Foi adicionado um tratamento extra, somente com aplicação de micronutrientes (FTE). Cada unidade experimental foi constituída de 20 plantas, sendo seis úteis. As doses utilizadas na primeira adubação foram: N = 0, 50 e 100 g/planta; P = 0, 25 e 50 g/planta; K = 0, 25 e 50 g/planta. Em todos os tratamentos, exceção da testemunha, utilizou-se um lastro uniforme de 25g/planta de sulfato de magnésio e 5g/planta de FTE. As fontes de nutrientes foram: uréia, superfosfato triplo e cloreto de potássio. Após nove meses, verificou-se que a melhor performance em altura média das plantas (2,35 m) ocorreu no tratamento N₂P₀K₁. Com relação a circunferência média do caule, o maior valor foi de 5,21 cm obtido no tratamento N₂P₂K₀, o que evidenciou a influência do N no crescimento do cupuaçuzeiro. Com relação ao número total de frutos, sobressaíram-se os tratamentos N₂P₀K₀, N₂P₁K₁ e N₂P₁K₂ com 16 frutos evidenciando, mais uma vez, resposta ao N. Para o número médio de frutos por planta, o maior valor foi de 6,6 frutos no tratamento N₂P₁K₂.

Palavras chaves: cupuaçu, *Theobroma grandiflorum*, adubação mineral, produção.

EFEITO DE DIFERENTES DOSES DE NITRATO DE POTÁSSIO NO CRESCIMENTO DE MUDAS DE MARACUJAZEIRO DOCE

MARQUES, J. A. F. (Universidade Federal de Viçosa - UFV - Viçosa - MG, jaugustoufv@yahoo.com.br); SENNA, R. S. (UFV - Viçosa - MG, rafassena@yahoo.com.br); SIQUEIRA, D. L. (UFV - Viçosa - MG, siqueira@ufv.br); SALOMÃO, L. C. C. (UFV - Viçosa - MG, lsalomao@ufv.br).

Nos últimos anos o consumo do maracujá-doce (*Passiflora alata* Dryand.) aumentou consideravelmente, principalmente para os consumidores das classes média e alta da população. Entretanto, existem poucas pesquisas referentes à nutrição e adubação do maracujazeiro-doce, levando os produtores a adotarem o mesmo padrão de adubação do maracujazeiro-amarelo. O objetivo deste trabalho foi avaliar o efeito de diferentes dosagens de nitrato de potássio na produção de mudas de maracujazeiro doce. O experimento foi conduzido em casa-de-vegetação, sendo as mudas produzidas em tubetes, com capacidade para 285 cm³ tendo como substrato (Substrato Agrícola Minasfértil Ltda). Aos 55 dias após a emergência das mudas (DAE), iniciou-se a aplicação dos tratamentos, que consistiram na irrigação do substrato com 10 mL de nitrato de potássio (KNO₃) por tubete, em solução aquosa, nas concentrações (0; 0,2; 0,4; 0,6; 0,8 e 1,0 g/100 mL de KNO₃). A aplicação foi semanal e estendeu-se até os 105 DAE, totalizando oito aplicações. Foi usado delineamento em blocos casualizados, com 5 repetições e quatro mudas por parcela. As características avaliadas foram altura das plantas; número de folhas; diâmetro do caule e intensidade de coloração das folhas, utilizando o medidor portátil de clorofila SPAD-502 (Minolta). As avaliações ocorreram com intervalo de 22 em 22 dias, a partir dos 50 DAE até os 116 DAE, totalizando quatro avaliações. A concentração de 0,8 g/100 mL foi a que proporcionou maior altura das plantas. As demais concentrações não apresentaram diferenças significativas entre si. O número de folhas por planta e diâmetro do caule foram maiores nas plantas que receberam as concentrações de 0,6 e 0,8 g/100 mL de nitrato de potássio, intermediários nas concentrações de 0,2 e 0,4 g/100 mL e inferiores para a testemunha. De modo geral, a coloração das folhas aumentou com o aumento da concentração de nitrato de potássio aplicada. (Apoio: CNPq/FAPEMIG).

Palavras Chaves: *Passiflora alata*, nutrição mineral, propagação.

NORMAS DRIS PARA ANÁLISES DE FOLHA E SOLO EM LARANJA PÊRA NA REGIÃO CENTRAL DO ESTADO DE GOIÁS

SANTANA, J. das G.¹; LEANDRO, W.M.²; NAVES, R.V.²; CUNHA, P.P.³; SANTOS, B.G. dos²; NASCIMENTO, J.B.²; CARVALHO, G.D.²; MELO, B.de³; CORTES, R.de A.⁴ (¹CEFET-RIO VERDE-GO, jgsantana1@bol.com.br; Escola de Agronomia e Engenharia de Alimentos - UFG-GO, wilson-ufg@bol.com.br; ronaldo@agro.ufg.br; ppcunhafeliz@hotmail.com; bgssantos@yahoo.com.br; ³Instituto de Ciências Agrárias - UFU-MG berildo@umarama.ufu.br; ⁴Engenheiro Agrônomo - Consultor em Citros - GO)

O Sistema Integrado de Diagnóstico e Recomendação (DRIS) é um método recente para diagnóstico das análises foliar e de solo e tem sido apontado como vantajoso, pois na determinação do estado nutricional utiliza o conceito de balanço nutricional (considera as relações entre os teores de nutrientes) e possibilita a ordenação dos nutrientes mais limitantes. Em tal método são utilizadas relações entre os nutrientes na interpretação dos resultados de análises foliares, o que supre, pelo menos em parte, as limitações do método dos níveis críticos. O DRIS, como qualquer outro método de diagnóstico, pressupõe a existência de padrões foliares e de solo de plantas altamente produtivas e com bom desenvolvimento vegetativo. As relações médias entre nutrientes e seus respectivos coeficientes de variação em uma população de alta produtividade constituem as normas DRIS. O objetivo do presente trabalho foi gerar normas DRIS para diagnóstico da laranja pêra, enxertada sobre limão Cravo em áreas comerciais na região central de Goiás. Foram coletadas amostras de folhas em ramos frutíferos, amostras de solos e estimada a produtividade em pomares comerciais nos municípios de Inhumas, Goiânia e Goiânia, na safra 2004/2005. O banco de dados foi formado por 303 observações, sendo analisados os teores de N, P, K, Ca, Mg, S, Cu, Fe Mn, Zn e B nas folhas e MO, P, K, Ca, Mg, S, Cu, Fe Mn, Zn e B no solo. As normas foram geradas a partir de uma população de referência acima de 22 t ha⁻¹ foram comparadas com as disponíveis na literatura. Concluiu-se que as normas DRIS no cerrado de Goiás foram diferentes das normas DRIS de outros locais, e que é importante o desenvolvimento de normas regionais, em vez da universalização das mesmas, para a aplicação do DRIS.

Palavras chave: Laranja-pêra, *Citrus sinensis* (L.) Osbeck, DRIS, nutrição.